

Série 2 - Nº 202
ano XVIII



Junho 2020

O FAROL INFORMATIVO

www.gEEK.pt



gEEK.TV



"Espiritismo não é resignação e conformismo,
mas consciência em ação no bem e na justiça."

MÔNICA CHRISTI

Editorial

Vivemos tempos difíceis de que muitos se querem aproveitar para tirar fartos lucros ou até mesmo perpetrar inconfessáveis vinganças.

Assim, os açambarcadores, especuladores ou vingativos devem, simplesmente, aguardar a "reação", o "efeito" ou o embate "kármico" que, inexoravelmente chegarão.

Os dois primeiros estão sob o efeito anestesiante do lucro fácil, absolutamente toldados pelos bens materiais que inebriam, encantam e corrompem, os restantes, agasalham um triste instinto herdado das idades primevas, quando ainda transitávamos no reino inferior da Criação, a animalidade.

Querem tirar prazer de ver as suas desforras amarfanhar os oponentes, se possível, através de fartas dores e sofrimento.

Coitados, uns e outros, tomarão consciência dos seus atos e se arrependerão amargamente, nesta ou em reencarnações vindouras.

A vingança, portanto, é o torpe desejo que nos coloca no mesmo plano espiritual de quem nos fez mal.

Pagamos na mesma moeda e faz-nos discípulos da doutrina ances-

-tral do "olho por olho e dente por dente", tão contrariada por Jesus, o doce amigo, que apesar de viver as mais angustiantes experiências, nunca revidou e, bem ao contrário, sempre perdoou.

Será possível, como Cristãos, pensarmos N'Ele como vingativo?

É impossível, pois até nos derradeiros momentos da sua vida física, com o corpo dilacerado por tanta maldade, as palavras foram de perdão, sobretudo porque de "ignorantes" se tratava, "não sabiam o que faziam".

Então, quem desconhece as Leis Divinas, Naturais, é ignorante e só nessa classificação nos colocaremos quando visarmos lucros imerecidos ou agasalharmos o desforço.

É a época própria de despertarmos para a "Luz", conforme o Mestre Nazareno exemplificou, deixemos a cada um a responsabilidade das suas faltas, pois a eles, somente a eles pertencem e lamentarão amargamente os males feitos.

Fortaleçamos a certeza de que Deus nos ama e será com o Seu Amor Misericordioso aabençoar-nos que sentiremos a aceitação resignada das ofensas e a consequente dispensa do perdão pelas afrontas ou danos.

tema do mês

Resignação e Conformismo

Amilcar Del Chiaro

Os espíritas são conformistas?

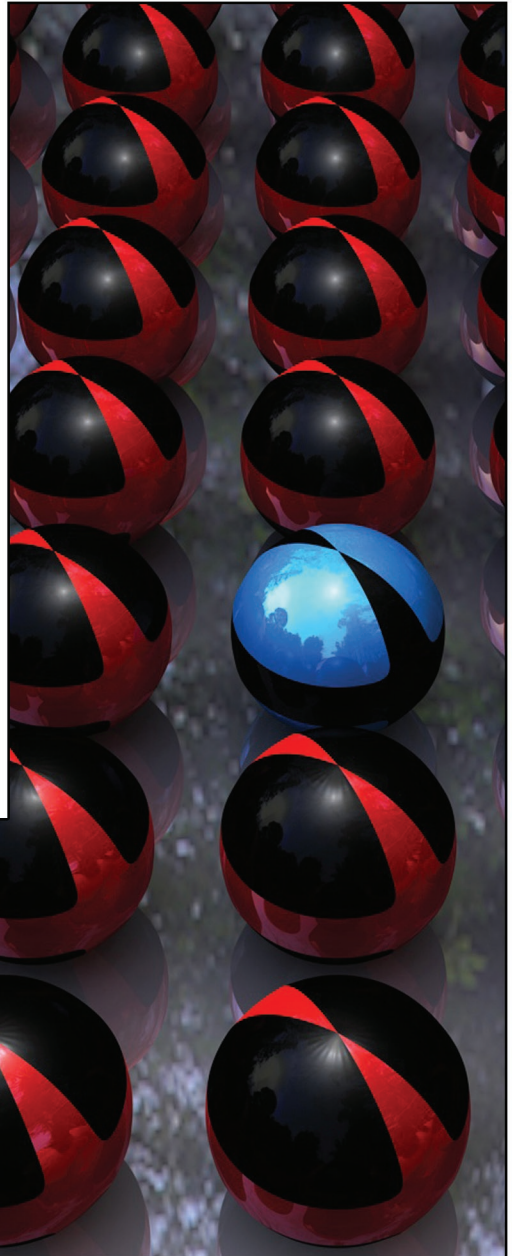
A pergunta tem a sua razão de ser, porque muitos confundem, “resignação, pelo consenso do coração”, com o conformismo religioso.

A ideia da reencarnação, que nos dá o entendimento da lei de causa e efeito, não é nova, não foi criada pelo espiritismo.

Ela existe há milênios no oriente.

O que o Espiritismo fez, foi lhe dar uma nova roupagem, despindo-a dos aparatos e fantasias do pensamento oriental.

Na questão da resignação, temos de compreender que não se trata de uma sujeição mística a um destino incontrolável e inevitável.



Não se trata, também, de medo de uma autoridade superior, que seria Deus, pois, aprendemos com o Espiritismo que devemos amar, e não temer a Deus.

Trata-se da aceitação da realidade cósmica de semeadura e colheita.

Contudo, enganam-se os que pensam que os espíritos atribuem tudo ao Carma oriental.

A vida é um processo de crescimento.

Ao aceitar as consequências dos seus atos, o espírita age assim para vencer os determinismos da vida.

Nenhum destino está fixado irrevogavelmente, a não ser a predestinação à perfeição.



Herculano Pires, numa crônica intitulada:

A Resignação Espírita, escreveu:

“Acaso não é assim que fazemos todos, espíritas e não espíritas, em nossa vida diária?

O leitor inconformado não é também obrigado, diariamente, a aceitar uma porção de coisas a que gostaria de furtar-se?

Mas a diferença entre resignação ou aceitação, de um lado, e conformismo, de outro, é que a primeira atitude é ativa e consciente, enquanto a segunda é passiva e inconsciente.

O Espiritismo nos ensina a aceitar a realidade para vencê-la”.

Não tem razão aqueles que pensam que a Doutrina Espírita despersonaliza o homem.

Temos razões ponderáveis para aceitar a dor sem revolta. Não consideramos um fatalismo cármico, a doença ou a morte de um ente querido.



Muitos dizem que não choramos os nossos mortos.

Enganam-se; choramos sim a saudade, mas sem desesperos ou angústias insuperáveis.

Tentamos sim, perdoar o amigo que nos trai, e o inimigo que nos esbofeteia.

Porém, tudo isso está no Evangelho de Jesus de Nazaré.

Não se trata, porém, de despersonalização, e sim, de sublimação.

Esforçamo-nos para despir-nos do homem velho, e vestirmos as vestes de luz do homem novo, espiritualizado.

Repetimos: o Espiritismo não é uma doutrina conformista, mas sim, de luta.

Luta contínua para a auto-superação.

O Espiritismo não vende a felicidade, porque sabe que ela deverá ser construída por cada um.

Não vendemos uma halo-salvação, porque ensinamos a superação das inferioridades, e a iluminação.

Amamos o Evangelho, porque aprendemos com Allan Kardec, que o Cristianismo, tal qual saiu da boca do Cristo, é imbatível.

É este cristianismo que procuramos. É ele que nos dá a capacidade da resignação, como consenso do coração, quando não podemos evitar o sofrimento.



Estudando a doutrina

Motivos de Resignação

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo ”

12 – Pelas palavras: Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados, Jesus indica, ao mesmo tempo, a compensação que espera os que sofrem e a resignação que nos faz bendizer o sofrimento, como o prelúdio da cura.

Essas palavras podem, também, ser traduzidas assim: deveis considerar-vos felizes por sofrer, porque as vossas dores neste mundo são as dívidas de vossas faltas passadas, e essas dores, suportadas pacientemente na Terra, vos poupam séculos de sofrimento na vida futura.

Deveis, portanto, estar felizes por Deus ter reduzido vossa dívida, permitindo-vos quitá-las no presente, o que vos assegura a tranquilidade para o futuro.



O homem que sofre é semelhante a um devedor de grande soma, a quem o credor dissesse:

“Se me pagares hoje mesmo a centésima parte, darei quitação do resto e ficarás livre; se não, vou perseguir-te até que pagues o último centavo”.

O devedor não ficaria feliz de submeter-se a todas as privações, para se livrar da dívida, pagando somente a centésima parte da mesma?

Em vez de queixar-se do credor, não lhe agradeceria?

É esse o sentido das palavras:

“Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados”.

Eles são felizes porque pagam suas dívidas, e porque, após a quitação, estarão livres.

Mas se, ao procurar quitá-las de um lado, de outro se endividarem, nunca se tornarão livres.

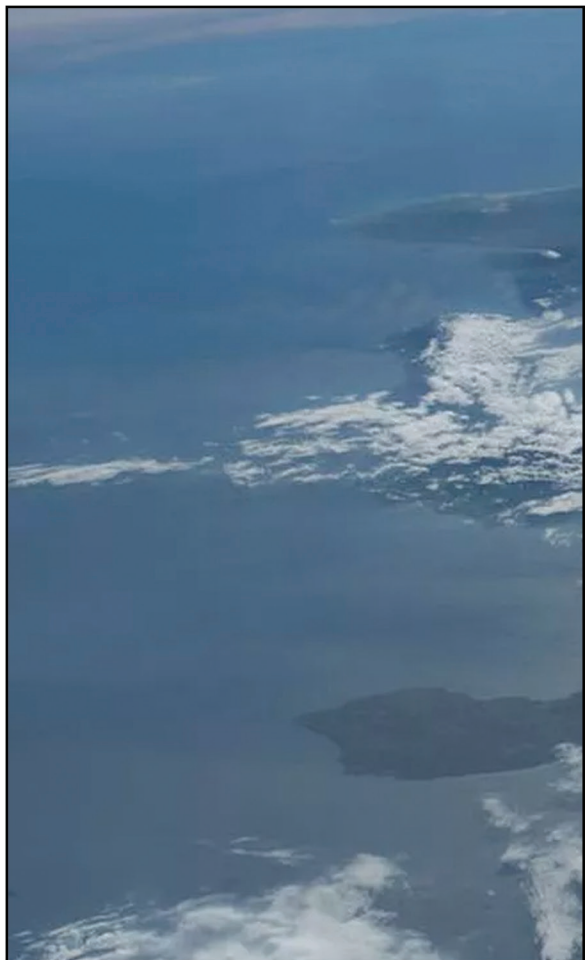
Ora, cada nova falta aumenta a dívida, pois não existe uma única falta, qualquer que seja, que não traga consigo a própria punição, necessária e inevitável.

Se não for hoje, será amanhã; se não for nesta vida, será na outra.

Entre essas faltas, devemos colocar em primeiro lugar a falta de submissão

à vontade de Deus, de maneira que, se reclamamos das aflições, se não as aceitamos com resignação, como alguma coisa que merecemos, se acusamos a Deus de injusto, contraímos uma nova dívida, que nos faz perder os benefícios do sofrimento.

Eis por que precisamos recomeçar, exatamente como se, a um credor que nos atormenta, enquanto pagamos as contas, vamos pedindo novos empréstimos.



Ao entrar no Mundo dos Espíritos, o homem é semelhante ao trabalhador que comparece no dia de pagamento.

A uns, dirá o patrão:

"Eis a paga do teu dia de trabalho".

A outros, aos felizes da Terra, aos que viveram na ociosidade, que puseram a sua felicidade na satisfação do amor próprio e dos prazeres mundanos, dirá:

"Nada tendes a receber, porque já recebestes o vosso salário na Terra. Ide, e recomeçai a vossa tarefa".



13 – O homem pode abrandar ou aumentar o amargor das suas provas, pela maneira de encarar a vida terrena.

Maior é o eu sofrimento, quando o considera mais longo.

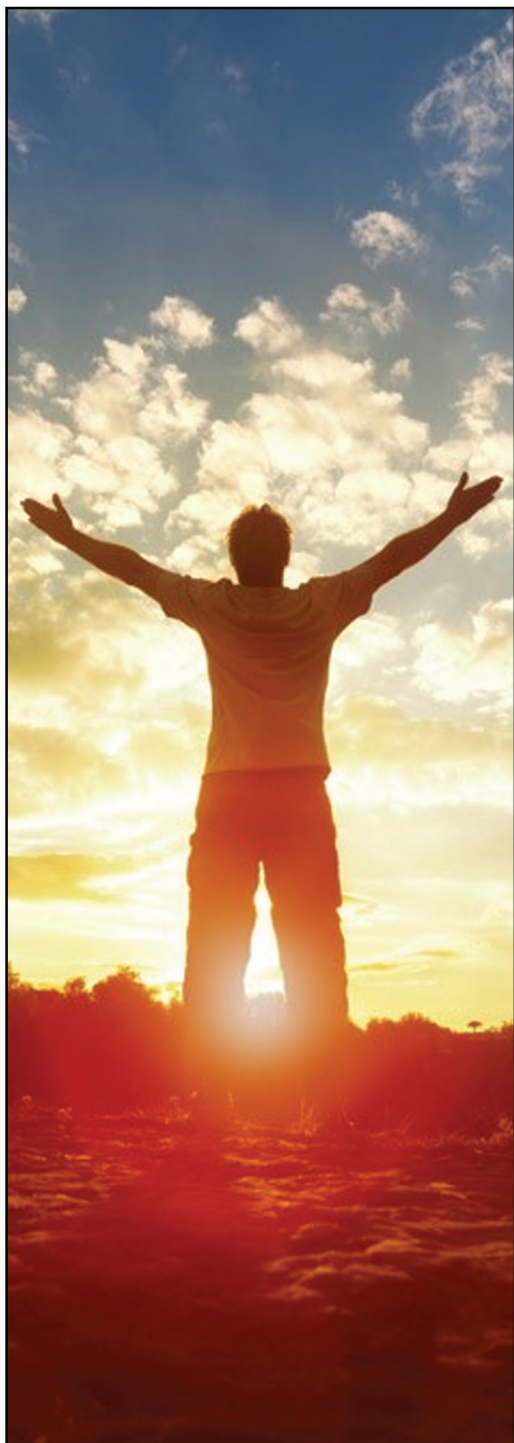
Ora, aquele que se coloca no ponto de vista da vida espiritual, abrange na sua visão a vida corpórea, como um ponto no infinito, compreendendo a sua brevidade, sabendo que esse momento penoso passa bem depressa.

A certeza de um futuro próximo e mais feliz o sustenta encoraja, e em vez de lamentar-se, ele agradece ao céu as dores que o fazem avançar.

Para aquele que, ao contrário, só vê a vida corpórea, esta parece interminável, e a dor pesa sobre ele com todo o seu peso.

O resultado da maneira espiritual de encarar a vida é a diminuição de importância das coisas mundanas, a moderação dos desejos humanos, fazendo o homem contentar-se com a sua posição, sem invejar a dos outros, e sentir menos os seus revezes e decepções.

Ele adquire, assim, uma calma e uma resignação tão úteis à saúde do corpo como à da alma, enquanto com a inveja, o ciúme e a ambição, entregam-se voluntariamente à tortura, aumentando as misérias e as angústias de sua curta existência.





Impressões Gerais

Hoje, entretanto, limitamo-nos a resumir as observações que fizemos sobre a situação em que se encontra a Doutrina Espírita e levar ao conhecimento geral as orientações que nos foi possível oferecer aos organizadores dos diferentes Centros. Sabemos que os verdadeiros espíritas apreciarão tal iniciativa e nossa intenção é, sobretudo, atender a estes e não aos que andam à cata de motivos para diversão. Além disso, nesta narrativa, o nosso amor próprio estará, muitas vezes, posto em jogo e este é um motivo preponderante para um retraimento de nossa parte. É esta ainda a razão que nos impede de publicar os numerosos discursos que nos foram dedicados e que guardamos como preciosas recordações. O que não poderíamos deixar de consignar, sem correr o risco de passar por ingrato, é o acolhimento tão benevolente e tão simpático que recebemos e que, só ele, bastaria para nos recompensar por todas as fadigas.

Devemos particular reconhecimento aos espíritas de Provins, Troyes, Sens, Lyon, Avignon, Montpellier, Certe, Toulouse, Marmande, Albi, Saint Gemme, Bordeaux, Royan, Marcherssur-Garonne, Marennes, St. Pierre d'Oléron, Rochefort, St. Jean d'Angély, Angoulême, Tours e Orléans, bem como a todos quantos não recuaram ante a perspectiva de uma viagem de dez e até vinte léguas para irem se reunir a nós nas cidades onde nos havíamos detido.

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

CONFORMIDADE - A conformidade!

Trabalhai por adquirir essa ciência divina, que nela reside toda a sabedoria moral que possais imaginar.

É, sim, a Ciência das ciências, a Sabedoria das sabedorias.

Porém, não espereis que isso vos venha do exterior; tem que sair de vós mesmos.

A conformidade, estado glorioso, está em potência no mais íntimo do vosso ser e se vai desenvolvendo à medida que ides adquirindo maior conhecimento da Verdade divina, à medida que vos ides emancipando de vossos vícios e defeitos e esgotando o fardo de vossas responsabilidades, que diminuem com os sofrimentos expiatórios e com as demais provas a que a Providência vos submete.



Páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

Descobertas e Transformações

Orson Peter Carrara

<https://espírito.org.br/>

Nada criamos.

Tudo descobrimos ou transformamos.

Aprendemos a descobrir as leis da natureza, extraímos a madeira das árvores, descobrimos os alimentos nas plantas e nos animais.

Gradativamente fomos desenvolvendo a inteligência, produzindo ferramentas, equipamentos, utensílios e materiais que nos atendessem as exigências ou necessidades de conforto, proteção, locomoção, etc.,

Com isso, fazendo as transformações dos elementos naturais disponíveis ou gradativamente descobertos – principalmente pela observação, pela pesquisa ou pela mera exploração – chegamos ao atual estágio de uso de tudo que produzimos, transformando os elementos naturais que fomos descobrindo, entendendo seu mecanismo ou disciplinando seu uso.

Atualmente desfrutamos de alta tecnologia, que está sempre se multiplicando em novos benefícios para todas as áreas.

Isso é muito bom e resultado natural da inteligência humana.

O idealizador original, Deus, colocou as leis naturais a nosso serviço, em nosso favor, e estimulou que fossemos aos poucos descobrindo seus fabulosos recursos.

Com isso alcançamos a anestesia, o avião, o ar condicionado, a luz elétrica, canalizamos a água e o esgoto, aprimoramos a indústria, usamos a criatividade no comércio, nos especializamos em diferentes áreas, investimos na medicina e na odontologia, e criamos inúmeros confortos que hoje facilitam a vida e seus desdobramentos.

Tudo fruto da inteligência.

E o universo virtual abriu nova era na comunicação, na transmissão de dados e em tantos outros meios já disponíveis.

O que virá nas próximas décadas.

Não sabemos. Mas muito ainda virá, valorizando a oportunidade de viver, conviver, aprender.

E é exatamente neste conviver que está o outro grande desafio dessas descobertas e transformações.

Eis que no conviver nos relacionamos uns com os outros, onde as diferenças de todos os tipos se encontram.

É aí que surge a descoberta e as transformações morais.

A consolidação moral solicita a honestidade, o respeito, a solidariedade, a retidão, o trabalho no bem, a gratidão, a fraternidade.

E como ainda não descobrimos efetivamente isso – apesar da informação já disponível – vivemos na patinação dos conflitos de maior ou menor gravidade.

Connosco mesmo nos desequilíbrios próprios, com aqueles que pensam diferente – gerando desprezo, disputa, maledicência, violência, desrespeito – ou até mesmo com a vida como se apresenta, onde temos a opção de escolha entre a revolta e a resignação, a fé ou o desespero, a violência ou a pacificação, a solidariedade ou a indiferença e a omissão, o trabalho e a acomodação, o egoísmo e o altruísmo.

Notemos!

Todos valores morais.

Degradantes ou elevados, enfermiços ou saudáveis.

Lutemos agora para descoberta dos benefícios morais – pois ainda estagiamos na mediocridade moral, apesar do avanço material – para que efetivamente nos transformemos para melhor.

A vida fluirá em paz e alegria. Falta-nos esse comprometimento com o bem geral.

página de poesia

Conformismo

Este mundo é uma enorme bola
Que gira sempre e não vai parar
Onde muitos vivem de esmola
E outros jogam pratas pelo ar

Mas ninguém está conformado
Todos querem mais poder ganhar
Parece que ninguém é informado
Que nenhum centavo vai levar

A gente tem que se conformar
Que a maioria está a pensar
Que a riqueza traz a felicidade

A gente come três vezes ao dia
Para mim seria motivo de alegria
Ter comida para a humanidade.

João Marino Delize

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 17H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-20H00)
 - Momento de Leitura (17H00-19H00)
 - e Momento de Oração de 1h em 1h
 - Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
 - e PASSE
 - Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
 - e PASSE
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
 - Estudo do Livro **Obras Póstumas** (22H00-23H00)
 - Estudo do **Livro dos Médiuns** (22H00-23H00) - sala Azul
- 23H00 – Encerramento

3ª feira: 20H45 – Abertura

- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
 - (trabalhos privados)
- 22H30 – Encerramento

4ª feira: 10H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
 - Momento de Leitura (17H00-19H00)
 - e Momento de Oração de 1h em 1h
 - Fluidoterapia (19H30-20H45)
 - Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
 - Fluidoterapia (19H30-21H00)
 - Estudo do **Livro dos Espíritos** (20H00-21H00)
 - Grupo de Jovens (21H00-22H30) dos 14 aos 21 anos
 - Evang. Infante-Juvenil (21H00-22H30)
 - dos 3 aos 13 anos
 - Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (18H00-19H30)
 - Grupo Mediúnico (19H30-20H30)
 - (trabalhos privados, realizados quinzenalmente)
 - Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
 - e PASSE COLECTIVO
- 22H30 – Encerramento

Sábado: 15H00 – Abertura

- Evang. Infante-Juvenil (15H00-16H00)
 - a partir dos 3 anos
 - Atendimento Fraternal (16H00-17H00)
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
 - Estudo do **Livro dos Espíritos**
e **dos Médiuns** (17H45-18H30)
- 18H45 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Sábado: 15H30 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H30-17H45)
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
 - Palestra Doutrinária (18H00-19H00)
 - FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
- 19H15 – Encerramento

Rua João Batista de Sá 59 **.caniço.**

6ª feira: 19H45 – Abertura

- Palestra Doutrinária (20H00-21H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
- 22H00 – Encerramento

Sábado: 09H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (10H00-13H00 e 15H00-17H00)
 - Palestra Doutrinária (11H00-12H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Palestra Doutrinária (16H00-17H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Fluidoterapia (17H30-19H00)
- 19H00 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

5ª feira: 18H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (19H00-20H45)
 - Palestra Doutrinária (21H00-22H45)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

**TODA A ASSISTÊNCIA É
PRESTADA GRATUITAMENTE.**